

O professor de música como pesquisador: análise de situações pedagógicas

Ana Ester Correia Madeira
Colégio Jardim Anchieta (CJA)
ana_ecm6@hotmail.com

Resumo: Recorte de uma pesquisa maior, o objetivo deste trabalho é compreender a análise de um professor de música sobre duas situações pedagógicas que vivenciou com uma turma do quarto ano, trazendo discussões teóricas a respeito do ambiente da sala de aula a partir das suas reflexões na condição do profissional que pesquisa e muda a própria prática. Foi realizado um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica, tendo o docente como objeto central da investigação, além de utilizar como técnicas de coleta de dados a observação participante, a entrevista semiestruturada e a entrevista de estimulação de recordação. Com base em dois princípios teóricos que fundamentam a prática do professor pesquisador, ou seja, a observação e a relação entre teoria e prática, o educador musical identificou nas duas situações pedagógicas às quais assistiu fatores relacionados ao comportamento dos alunos, no que diz respeito aos aspectos que influenciaram o bom andamento da aula de música ou mesmo a algumas imprevisibilidades. Trata-se da organização da turma no momento inicial da aula e do cuidado para que a concentração dos alunos não se perdesse com facilidade. Ambos os momentos levaram o professor a agir sobre a prática e aperfeiçoá-la para alcançar seus objetivos. Percebe-se, assim, a importância que há em analisar e refletir sobre a própria atuação, sendo esta uma forma de dar significado à profissão, estando aberto às mudanças para que o ensino não fique mecanizado.

Palavras chave: professor pesquisador, aula de música, ensino fundamental.

Introdução

A análise de situações pedagógicas é comum em estudos da área de educação (SIROTA, 1994; VASCONCELOS 1997; ALTET, 2000; ESTRELA, 1992). Na educação musical, pesquisas dessa natureza foram realizadas a partir de diferentes olhares, como por exemplo Russell (2000; 2005) que apresenta um olhar sobre uma aula de música, ao realizar um estudo numa turma de primeira série do ensino fundamental de uma escola canadense. Ela analisou a gravação de uma aula de música, de trinta minutos, a partir de três aspectos: a estrutura, o conteúdo e o andamento dessa aula. Trata-se de uma investigação sobre a gestão em sala de aula, ou seja, a dinamicidade de um processo de ensino, o que a torna mais significativa aos alunos de forma a engajá-los, obtendo resultados positivos na aprendizagem.

Outras pesquisas também tiveram como mote a análise de situações pedagógicas baseadas no mesmo material que Russel utilizou, ou seja, a aula de música gravada em vídeo. Mateiro, Russell e Westvall (2012), focando na perspectiva de licenciandos em música, realizaram um estudo transcultural em três países - Brasil, Canadá e Suécia - com o objetivo de investigar a percepção deles sobre a aula de música e a atuação da professora canadense. A intenção foi identificar se houve uma compreensão geral sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo em educação musical.

A percepção dos licenciandos em música de uma universidade brasileira sobre a mesma aula, gravada em vídeo, também foi analisada sob duas perspectivas: a forma como foi proposto o ensino da notação musical (MATEIRO; OKADA, 2012) e quais eram os fatores motivacionais dos alunos presentes na aula (MATEIRO; SANTOS; MADEIRA, 2013). Observando a prática da professora ainda neste caso, Mateiro e Batezat (2012), identificaram a relação entre os procedimentos de ensino e aprendizagem dos conteúdos musicais considerando 3 minutos e 30 segundos da aula, identificando a variedade dos procedimentos pedagógicos da docente na utilização de recursos sensoriais multimodais.

No mesmo caminho, pretende-se apresentar aqui o recorte de uma pesquisa maior, destacando a análise de duas situações pedagógicas, entendendo o educador musical como um professor pesquisador. Um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica foi realizado com um professor de música da rede pública de ensino de um município de Santa Catarina com o objetivo de compreender, a partir da experiência dele, os aspectos que indicou ao analisar e refletir sobre sua prática, bem como as mudanças que surgiram em sua atuação numa turma do quarto ano (AUTOR, XXXX). Assim, destacando duas cenas específicas, buscou-se ampliar a discussão sobre elas partir do olhar do próprio docente.

O professor pesquisador: fundamentos para a análise de situações pedagógicas

Para analisar uma situação pedagógica, entende-se como essencial a postura do professor como um pesquisador e, portanto, alguns princípios teóricos, inerentes à prática docente, devem ser considerados: a observação e a relação entre teoria e

prática. Primeiramente, é preciso que o profissional saiba “ver a si próprio”. De acordo com Larrosa (1994), essa é uma forma privilegiada de autoconhecimento, onde o docente conhece, reflete e analisa a si mesmo e à sua prática, pois o papel fundamental da reflexão é “olhar para dentro”.

Sobre a relação entre teoria e prática, alguns autores (ORLAND-BARAK; LESHEM, 2009; SCHÖN, 2000) destacam a conexão existente entre “ver” e “conhecer”. Eles afirmam que o docente é um profissional que não apenas ensina, mas reflete, analisa, constrói e reconstrói a própria prática, não se limitando à aplicação de teorias em sala de aula, mas conferindo igual importância às experiências cotidianas da sua atuação.

Baseada nesses princípios, Fink-Jensen (2013) buscou compreender como a teoria contribui para o desenvolvimento da prática docente. Para tal, propôs a aplicação de uma estratégia de ensino para a formação docente denominada de “práticas surpreendentes”. Segundo a autora, o termo “surpreendente”, na perspectiva da antropologia cultural, se refere a um sentimento universal que se manifesta de forma diferente de acordo com o contexto onde aparece: num momento pode gerar surpresa enquanto em outro, indignação. Esse conceito reside na ruptura com o que já é conhecido trazendo a compreensão de que qualquer experiência, ainda que rotineira, tem um elemento surpresa (SCHÖN, 2000).

Com esse entendimento, considera-se a sala de aula como o espaço central da escola onde, em sua maioria, as atividades propostas são realizadas, bem como a prática pedagógica e o estabelecimento das relações entre professores e alunos. É neste lugar, afirma Zabala (1998), que tudo acontece ao mesmo tempo e, muitas vezes, de forma inesperada, dificultando sua sistematização em modelos definidos.

Essa imprevisibilidade é evidenciada nos elementos que compõem o processo de ensino, os quais são essenciais ao entendimento do professor, visto que fundamentam e influenciam sua prática. São eles: a estrutura, que trata do planejamento ao longo de uma aula a partir do qual pode se inferir maneiras de agir a partir dos objetivos propostos (ZABALA, 1998); o conteúdo, diretamente vinculado às intenções do professor com a turma os quais orientam o que deverá ser ensinado em sala de aula (LIBÂNEO, 2013); e o andamento, a intensidade com a qual o professor conduz sua aula, isto é, o tempo dedicado para cada atividade (RUSSELL, 2005).

Delineamentos metodológicos

Neste trabalho, o objetivo foi compreender a análise de um professor de música sobre duas situações pedagógicas que vivenciou e, a partir das suas reflexões, trazer as discussões teóricas a respeito do ambiente da sala de aula. Buscou-se por um professor efetivo na rede pública de ensino, licenciado em música, atuante como docente nessa área direcionado aos anos iniciais do ensino fundamental, critérios esses essenciais para entender alguns aspectos a respeito da formação docente, procurando responder à questão que orientou a investigação.

Foi realizado, então, um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica tendo o professor como objeto central da pesquisa. Para Creswell (2014), este tipo de pesquisa descreve os significados que os indivíduos conferem às suas experiências, a um conceito ou a um fenômeno, adquirindo-se informações das pessoas que o vivenciaram, descrevendo-o a partir da “essência da experiência para todos os indivíduos”.

A coleta de dados aconteceu durante o primeiro semestre de 2014. Foram realizadas treze observações participantes (FLICK, 2009) das aulas de música do 4º ano matutino, registrando quatro em diário de campo e nove em vídeo (PAQUAY; WAGNER, 2001); duas entrevistas com o professor de música, uma semiestruturada (FREIRE, 2010) e outra de estimulação de recordação (ROWE, 2009); e a solicitação de algumas reflexões escritas pelo educador. Os procedimentos éticos foram avaliados e aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade e, para seguir o estabelecido, o professor participante será identificado pelo pseudônimo “Ross”.

A organização e a análise dos dados foram realizadas em três etapas (GÜNTHER, 2006). Primeiro a representação, relacionada à escolha das técnicas para coletar os dados. Segundo, a transcrição das descrições na observação participante, das entrevistas de forma literal e dos vídeos por minutagem (ROSE, 2004). Por último, a construção de um sistema de descrição do material para analisá-lo e interpretá-lo em diálogo com a literatura do trabalho.

Imergindo no contexto da pesquisa, vale ressaltar que Ross é mestre, licenciado em música, e começou sua carreira como professor efetivo na rede pública de ensino de Santa Catarina em 2011, onde leciona música na disciplina de Artes. A escola onde trabalha atende aos anos iniciais do ensino fundamental (primeiro ao

quarto ano), com aulas de música em todas as faixas etárias. Sua jornada de trabalho é 40 horas semanais, sendo responsável por todas as turmas, entre elas a Turma 40, escolhida pelo educador para fazer parte da pesquisa, sendo composta por 33 crianças (15 meninas e 18 meninos). O objetivo pedagógico dele é proporcionar a experiência instrumental aos alunos com várias possibilidades (percussão, cordas e sopro) por meio de atividades de apreciação e execução em diferentes espaços com distintas configurações.

As situações: descrição, reflexão e análise

As duas cenas escolhidas para a análise e reflexão a partir do olhar do professor de música como pesquisador estão relacionadas ao comportamento dos alunos da Turma 40, no que diz respeito aos aspectos que influenciaram, na opinião de Ross, o bom andamento da aula de música ou mesmo algumas imprevisibilidades. A primeira situação trata da organização da turma no momento inicial da aula; e a segunda do cuidado de Ross para que a concentração dos alunos não se perdesse com facilidade.

Primeira situação pedagógica: a organização

A organização da turma foi frequentemente comentada por Ross, que afirmou já possuir alguns passos pré-definidos quando chega à sala da Turma 40: faz a chamada, organiza a fila para descer à sala de artes ou outro espaço (quando necessário), onde posiciona os alunos, novamente, em seus lugares. Segundo o docente, todo este processo leva em média 20 minutos, quase metade do tempo de uma aula com duração de 45 minutos, mas nesse caso, esse preparo é necessário. Um exemplo da organização do professor está na cena descrita abaixo.

Quadro 1: A cena da organização

Espaço	Cena
---------------	-------------

Sala de
Artes

Os alunos estão dispostos na forma de uma meia lua. Os instrumentos de percussão estão organizados em um dos cantos da sala. Ross inicia a aula trocando alguns alunos de lugar e faz a chamada para se certificar das presenças e ausências do dia. Em seguida, chama um por um para pegar o instrumento indicado por ele e se sentar com este à sua frente, esperando, sob a orientação do professor, o momento certo de tocá-lo.

Fonte: produção do autor.

Ao procurar entender essa dificuldade, Ross percebeu que a quantidade de alunos por sala é um dos fatores que dificulta o processo de ensino e aprendizagem, pois são muitas as crianças com as quais precisa lidar. Mesmo que a escola proporcione ambiente e recursos adequados, por vezes ele afirmou que parar a explicação do conteúdo para resolver algum conflito tornava-se imprescindível.

Este fato remete a duas reflexões: o fato de que cada turma tem uma característica única e requer ações únicas, já que a sala de aula é um espaço imprevisível, tal e qual uma caixa preta, como afirma Sirota (1994). Outra reflexão está na forma de organização escolar predominante no Brasil, onde geralmente cada sala tem em média 35 alunos, o que dificulta a prática pedagógica dos professores em geral. Assim, considerando que a aula de música se desenvolve de maneira diferente em função da sua característica não verbal (RUSSELL, 2005), muitas crianças num mesmo ambiente acabam por prejudicar, na maioria das vezes, o bom andamento do processo de ensino.

Diante desse desafio, o professor de música afirmou que busca criar novas estratégias em cada aula durante o ano, para que a turma “seja uma sala com menos euforia”, como na situação acima descrita, cujo pensamento de Ross de não entregar o instrumento diretamente a cada aluno, foi uma tentativa de evitar que eles os pegassem por conta própria, causando tumulto, como já aconteceu. Em situações assim, a familiaridade com a aula de música na escola se tornou uma vantagem na prática do educador, pois auxilia na compreensão de fatos já conhecidos, ainda que a limite por outro lado, porque o conhecimento já adquirido pode tornar as ações rotineiras, conforme Fink-Jensen (2013). Mas o docente assegurou que constantemente busca novos meios para melhorar não só sua atuação, como também o andamento das aulas de música com a Turma 40.

Outro ponto importante nesta situação está no apoio dos colegas de trabalho na aplicação das estratégias pensadas para a melhoria do comportamento dos alunos, porque as ações passar a ser mais coletivas, afirma Ross. As regras colocadas pelo professor de música em conjunto com os outros professores da escola determinam, por exemplo, que os alunos não se levantem em qualquer momento, a não ser que tenham permissão, pois para ele, dependendo da turma, é necessário mais firmeza na postura do docente. Essa coletividade é entendida por Fink-Jensen (2013) como o Nível das Teorias Cotidianas (T2) fruto do seu trabalho diário no ambiente escolar. A prática profissional do docente está amparada, neste caso, pelas suas experiências dentro de sala e pela troca de ideias com seus colegas de profissão.

Ross reconhece, no entanto, que a “firmeza” de um professor também tem limites. Embora queira permitir que os alunos tenham um momento livre para conversar, as proporções dessa permissão poderiam dificultar a retomada da aula e, por isso, o docente é objetivo em suas decisões. Este fator é denominado por Libâneo (2013) como as normas que mantêm uma situação pedagógica equilibrada, favorecendo um maior domínio do professor sobre o processo de ensino, mesmo com a presença de imprevisibilidades.

Segunda situação pedagógica: a concentração

Pensando a respeito da retomada de atenção em função do tempo da organização, a dificuldade de concentração também influenciou no andamento das aulas de acordo com o professor. Para manter ao máximo os alunos concentrados, Ross tentou conduzir o processo de ensino para redirecionar o foco das crianças de maneira que elas não ficassem apenas numa atividade durante duas aulas seguidas, preparando o espaço da sala para evitar que fatores internos ou externos viessem a prejudicar a atenção deles, conforme é descrito na segunda cena.

Quadro 2: A cena da concentração

Aula/Espaço	Cena
--------------------	-------------

Sala de Artes O professor os organiza em um pequeno grupo (meninas na frente, sentadas; meninos atrás, de pé) para assistirem a três vídeos com diferentes interpretações da canção *Samba Lelê*. Depois as crianças são dispostas em roda e se sentam em colchonetes. Em seguida, Ross entrega uma bola de basquete a um menino, o qual passa a bola para o colega do lado ao som de uma das interpretações da canção *Samba Lelê*, exibida em aula. O docente pausa a música e o aluno que está com a bola vai para o centro da roda. A atividade se repete oito vezes.

Fonte: produção do autor.

Ao assistir a segunda situação pedagógica, o professor de música foi questionado a respeito do seu objetivo com a atividade descrita. Ele afirmou que “o aluno ficar toda hora ouvindo o professor falar”, então esse tipo de exercício direciona o foco da criança para outra coisa, o que também é bom. Justificando o objetivo da brincadeira, que foi trabalhar a percepção e apreciação musical, Ross reconhece que, às vezes, “a aula fica muito séria, exige muita concentração deles, então queria fazer alguma coisa pra descontrair um pouco. E já começa a trabalhar a música, mesmo: ouvir várias vezes tem que usar a concentração”. Nesse sentido, Romanelli (2010) defende que a ludicidade ou o jogo não são partes de um “relaxamento” ou “premiação” no processo de ensino, mas um fator motivacional em sala de aula, além de possibilitar o desenvolvimento das funções sociais, afetivas e cognitivas do aluno.

Outro fator que para Ross prejudicou a concentração da turma foi o estabelecimento de aulas faixa de música para os quartos anos, isto é, duas aulas seguidas de 45 minutos cada, totalizando 90 minutos. Se estivesse diante da oportunidade de mudança destes horários, o professor afirmou que faria “uma aula na segunda, outra aula na quinta [...] você não se satura, nem os alunos”. Porém, a solução por hora encontrada foi realizar a aula em espaços diferentes. Por exemplo, começar na sala de aula e depois na de artes, “sem ficar sempre no mesmo lugar, com o mesmo colega ao lado”.

Decisões assim dinamizaram a educação musical na Turma 40, pois ao estar preocupado com o andamento da sua aula, Ross buscou desenvolver o planejamento de sua prática educativa explorando diversos espaços dentro da instituição escolar. Em concordância, Zabala (1998) afirma que o deslocamento da atenção dos alunos devido às mudanças periódicas confere grande importância a todos os elementos que

compõem o ambiente, porque também permite um ambiente favorável para o crescimento do aluno.

A familiaridade com a situação foi mais uma vez evidenciada. Uma interpretação possível é que as posições normativas de Ross, resultantes de experiências anteriores, o levaram a entender que por estarem conversando durante a aula, os alunos poderiam não estar aprendendo, mas ele passou a aceitar o fato de que eles podem aprender o conteúdo à sua maneira. Conforme destacaram Mateiro e Westvall (2013, p. 170), “opiniões fixas não necessariamente devem permanecer”, ou seja, Ross pode desenvolver novas concepções a respeito disso e compreender que, na aula de música, o processo de ensino e aprendizagem é possível em diversas condições, depende da postura do educador diante dela.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi compreender o olhar de um professor de música ao analisar, refletir e mudar duas situações pedagógicas que vivenciou e, a partir disso, discutir a respeito do ambiente da sala de aula e do educador como professor pesquisador. O estudo com abordagem fenomenológica que foi realizado e o seu recorte da pesquisa maior, ampliando duas cenas gravadas em vídeo, destacaram a organização do processo de ensino e a concentração dos alunos na aula de música como pontos a serem discutidos.

Na primeira situação, Ross identificou que a quantidade de alunos em sala de aula foi um obstáculo quando se tratou da organização, pois para uma condução melhor do professor durante a aula, foi preciso que ele próprio entregasse os instrumentos e posicionasse estrategicamente os alunos. Na segunda situação, a dificuldade em manter concentração em sala foi mencionada, já que alguns fatores influenciavam na retomada da atenção dos alunos para o processo de ensino, utilizando-se até mesmo da ludicidade para tal. Em ambos os casos, foram aplicados conhecimentos familiares às outras situações já vivenciadas, além do diálogo e da coletividade com os colegas de trabalho, com destaque para a atitude do professor que buscou não se prender a opiniões fixas, mas estar disponível para mudar o que fosse preciso.

Neste trabalho, foi possível perceber que, ao pesquisar a própria prática, o professor se autoavalia e as mudanças que adota aperfeiçoam sua atuação. Não se

trata de uma receita para o educador musical ou mesmo para outras áreas, mas sim da importância de analisar e refletir sobre as situações pedagógicas que são vivenciadas, pois esta é uma forma de dar significado à profissão, estando aberto às possíveis mudanças que surgem da experiência para não mecanizar o ensino.

Referências

- ALTET, Marguerite. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Portugal: Porto Editora, p. 51-151, 2000.
- AUTOR, xxxx.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.
- ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Portugal: Porto Editora, p. 33-80, 1992.
- FINK-JENSEN, Kirsten. Astonishing practices: a teaching strategy in music teacher education. In: GEORGI-HEMMING, Eva; BURNARD, Pamela; HOLGERSEN, Sven-Erik. **Professional knowledge in music teacher education**. Hampshire, England: Ashgate, p. 139-155, 2013.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
- FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.
- LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 35-86, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- MATEIRO, Teresa; BATEZAT, Maria L. D. Análise de uma aula de música para crianças considerando procedimentos multimodais. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 8., 2012, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UDESC, p. 26-36, 2012.
- MATEIRO, Teresa; OKADA, Tâmara. Procedimentos de ensino e aprendizagem da notação musical na perspectiva dos licenciandos. **ICTUS**, v. 13, n. 1, p. 157-183, 2012.
- MATEIRO, Teresa; RUSSELL, Joan; WESTVALL, Maria. Student music teachers' perceptions of pedagogical content knowledge-in-action: an inquiry across three countries. **Musiikkikasvatus**, v. 15, n. 2, p. 53-64, 2012.
- MATEIRO, Teresa; SANTOS, Andrea Hellena; MADEIRA, Ana Ester Correia. A percepção dos licenciandos sobre a motivação em uma aula de música. **Música em Perspectiva**, v. 6, n.1, p. 63-85, 2013.
- MATEIRO, Teresa; WESTVALL, Maria. The cultural dimensions of music teachers' professional knowledge. In: GEORGI-HEMMING, Eva; BURNARD, Pamela; HOLGERSEN, Sven-Erik. **Professional knowledge in music teacher education**. Hampshire, England: Ashgate, p. 157-172, 2013.
- ORLAND-BARAK, Lily; LESHEM, Shosh. Observation in learning to teach: forms of "seeing". **Teacher Education Quarterly**, v. 36, n. 3, p. 21-37, 2009.
- PAQUAY, Léopold; WAGNER, Marie-Cécile. Competências profissionais privilegiadas nos estágios e na videoformação. In: PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, p. 135-159, 2001.
- ROMANELLI, Guilherme. A música como instrumento de ludicidade para a criança. **Revista Aprendizagem**, n. 19, não paginado, 2010.
- ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, p. 343-364, 2004.

- ROWE, Victoria Claire. Using video-stimulated recall as a basis for interviews: some experiences from the field. **Music Education Research**, v. 11, n. 4, p. 425-437, 2009.
- RUSSELL, Joan. Contexts of music classroom management. **Arts and Learning Research Journal**, v. 16, n. 1, p. 197-225, 2000.
- RUSSELL, Joan. Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão em sala de aula. **Revista da ABEM**, v. 12, p. 73-88, 2005.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- VASCONCELOS, Teresa Maria Sena de. **Ao redor da mesa grande: a prática educativa de Ana**. Portugal: Porto Editora, 1997.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.